



COMENTÁRIO GERAL DOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

VESTIBULAR UFPR 2009 (2ª FASE) – PROVA DE HISTÓRIA

Prova muito bem pensada e elaborada com precisão de termos e referências. Conteúdo bem distribuído, sem surpresas ou bizarrices. Um claro avanço em relação à prova do ano passado. Parabéns a todos os responsáveis e oxalá continuem neste caminho.

01 - Sobre os efeitos da Lei dos Sexagenários (1885), indique e justifique:

- a) uma desvantagem para o escravo sexagenário.

RESOLUÇÃO

A perda da proteção do senhor. O sexagenário, liberto, era deixado à própria sorte.

- b) uma vantagem para o senhor proprietário de escravo sexagenário.

RESOLUÇÃO

Não arcar com as despesas de uma mão-de-obra que não produzia mais adequadamente.

02 - Eric Hobsbawm, em *Era dos extremos: o breve século XX* (1995, p. 23–26), tratando das mudanças ocorridas no mundo de 1914 a 1991, chegou às constatações abaixo. Discorra sobre cada uma delas.

- a) O mundo é agora uma “unidade operacional única”, principalmente em relação à economia.

RESOLUÇÃO

Na década de 90 o mundo tornou-se uma “aldeia global” devido a até então inimaginável aceleração das comunicações e dos transportes. No final do século XX os mercados estiveram abertos à globalização. A economia mundial integrou-se largamente. Mercadorias e capitais se movimentaram ao redor do mundo com enorme rapidez e em quantidades cada vez maiores. O mundo se moveu num ritmo acelerado com níveis impressionantes de intercâmbio comercial e de investimentos para além das fronteiras. Formaram-se grandes grupos econômicos e as teses do chamado “Consenso de Washington” (disciplina fiscal, redução dos gastos públicos, privatizações das estatais, juros de mercados, abertura comercial, etc.) pareciam triunfar o “Welfare State” estava em total declínio. Os neoliberais deram as cartas. Keynesianos e outros adeptos do intervencionismo estatal eram vistos como “pré-históricos”. Atualmente observamos que a “onda neoliberal” passou, porém deixando uma herança funesta.

b) Houve a desintegração de velhos padrões de relacionamento social humano.

RESOLUÇÃO

Nos países mais desenvolvidos predominou nos anos 90 um individualismo associativo exacerbado. O capitalismo na sua versão neoliberal triunfou e as utopias das esquerdas pareciam soterradas em meio aos escombros do “Muro de Berlim”. As mudanças econômicas e sociais provocaram a erosão das sociedades e das religiões tradicionais, em meio a derrocada do chamado “socialismo real”. A crescente secularização que se observa em algumas sociedades está em oposição aos fundamentalismos religiosos fruto de uma resistência a um “mundo fora de controle”. Terroristas mandando mensagens de uma religiosidade arcaica pela Internet. Este era o mundo do final do século XX, mundo que para Hobsbawm “o passado, inclusive o passado no presente perdeu seu papel, em que velhos mapas e cartas ” não nos guiam mais como no passado. Mundo de mudanças rápidas numa direção que ainda não sabem qual será.

O texto a seguir é referência para as questões 03 e 04.

Edward P. Thompson, no livro *Costumes em comum* (1998), discute mudanças na percepção do tempo na Europa Ocidental. Tratando da Inglaterra no século XVIII, cita trechos do Livro das Leis da Siderúrgica Crowley, verdadeiro código civil e penal “para governar e regular a sua força de trabalho rebelde” (p. 290). Dentre as considerações e procedimentos do Livro, destaca-se a seguinte passagem:

Toda manhã, às cinco horas, o diretor deve tocar o sino para o início do trabalho, às oito horas para o café da manhã, depois de meia hora para o retorno ao trabalho, ao meio-dia para o almoço, à uma hora para o trabalho e às oito para o fim do expediente, quando tudo deve ser trancado.

03 - Explique por que a Revolução Industrial implicou mudanças na percepção e no uso do tempo, em relação ao trabalho, na Inglaterra.

RESOLUÇÃO

A vida nas fábricas trouxe uma nova maneira de ver e usar o tempo. O tempo das fábricas é o tempo do relógio, o tempo das horas marcadas, definidas para o trabalho, a alimentação e o descanso. Antes das fábricas, as pessoas viviam o tempo da natureza, controlada pelo Sol, pela sucessão das estações do ano. O relógio já existia, mas pouco representava para um camponês que acordava com o raiar do Sol e ia dormir pouco tempo depois que ele se punha. Foi com o surgimento das fábricas e, conseqüentemente, com a necessidade de controlar o tempo de trabalho dos empregados que se inaugurou o “tempo do relógio”.

04 - Compare o exemplo, tirado da citação de Thompson, de organização do tempo e do trabalho em uma siderúrgica, com a organização do tempo e do trabalho industriais na atualidade, exemplificando e justificando:

a) uma permanência ou semelhança.

RESOLUÇÃO

Uma permanência ou semelhança é o fato dos trabalhadores terem que se submeter a uma disciplina, a uma subordinação hierárquica e de não serem, como não eram os trabalhadores do passado, proprietários dos meios de produção. A disciplina é a submissão a um horário, não tão longo como no passado, mas que segue mais ou menos ritmo: “bate o cartão ponto as sete e trinta da manhã; um pequeno lanche das nove às nove e vinte; parada para o almoço às doze horas; retomada do trabalho às treze e trinta; breve intervalo para o café e o fim do expediente às dezesseis e trinta.”

- b) uma transformação ou mudança.

RESOLUÇÃO

Uma transformação importante foi a redução da jornada de trabalho após longas lutas da classe trabalhadora. A proibição do trabalho infantil foi uma outra mudança significativa, pois nos primeiros tempos da Revolução Industrial era comum o trabalho de crianças de até seis ou sete anos. Enfim, paulatinamente os trabalhadores foram conquistando uma série de direitos sociais, que se ainda não são os melhores, mudaram significativamente as condições de vida da classe trabalhadora.

- 05 - Nepotismo e corrupção são decorrentes de práticas e cultura constituídas historicamente no Brasil, tanto no Estado quanto na sociedade. Discorra sobre a pertinência ou não dessa afirmativa e justifique sua resposta.**

RESOLUÇÃO

A pertinência da afirmação pode se vincular a leituras clássicas do Estado e Sociedade Brasileira por Sérgio Buarque (“Homem Cordial”) e Raymundo Faoro (Estado Patrimonialista) até recentes levantamentos Sociológicos (“A Cabeça do Brasileiro”) ou mesmo narrativas Históricas com “1808”, de Laurentino Gomes. Por esta perspectiva, as instituições e práticas portuguesas trazidas para o Brasil somada às relações sociais marcadas pela submissão e dependência pessoal (compadrio) produziram um ambiente político e social marcado pelas práticas destacadas no enunciado.

- 06 - (...) há que se considerar a associação da italianidade ao fascismo, que se torna ferramenta para a política do Estado italiano fascista no Brasil. O controle almejado sobre os espaços de socialização, como o escolar, deu-se em vista da ampliação do sentimento do ser italiano que, para os partidários do regime, equivalia a ser fascista. (...) houve uma contínua diluição da italianidade na cotidianidade desses imigrantes no Sul do Brasil. No processo dessa diluição contribuiu a política Estadonovista de Vargas (1930–45).**

(OTTO, Clarícia. *Catolicidades e italianidades*. 2006, p. 250.)

O trecho acima ilustra uma característica comum ao fascismo italiano e à política do Estado Novo de Getúlio Vargas. Indique qual é essa característica e discuta como o governo de Vargas buscou estabelecê-la ou fortalecê-la no Brasil.

RESOLUÇÃO

A Constituição de um sentimento de nacionalidade destacado e consolidado por meio de práticas organizadas pelo Estado como a propaganda, a imposição de um calendário cívico, a reformulação dos currículos escolares, etc. Bem como pela censura a repressão sobre pessoas, grupos e instituições contestadoras da “visão oficial”.

- 07 - Por muito tempo, nas escolas brasileiras, ensinou-se que “o Brasil foi descoberto em 22 de abril de 1500, por Pedro Álvares Cabral”. Discuta em que e por que essa afirmativa é problematizada nos dias de hoje.**

RESOLUÇÃO

A principal problematização refere-se à total ignorância da existência das culturas indígenas aqui existentes há vários séculos, como se fosse necessária a vinda do branco europeu para que essa população “percebesse” a sua existência.

08 - Estado primordialmente agrícola, e que merece, por isso, a preocupação maior do Poder Público no amparo ao setor primário de sua economia, baseado em grande parte na produção cafeeira [...], o Paraná está voltado também para os incentivos à industrialização: esta tem sido a tônica da atuação do Banco do Desenvolvimento do Paraná que, embora seus esforços, não conseguiu vencer ainda a tendência histórica que continua a caracterizar a atividade industrial paranaense com empresas de pequeno e médio porte.

A iniciativa privada, co-responsável na realização do desenvolvimento econômico e social, que tem sido por nós convocada à participação e à soma, tem tido e terá no Governo do Estado um aliado permanente para a sua expansão.

(Pedro V. Parigot de Souza, in PARANÁ, Mensagem à Assembléia Legislativa do Estado. 1972, p. XIV.)

Discorra sobre a política econômica desenvolvida em âmbito federal no Brasil, à qual as considerações feitas na citação do então governador do Estado do Paraná estão relacionadas.

RESOLUÇÃO

Refere-se à política econômica de associação ao capital privado, nacional e estrangeiro, que marcou o regime militar e produziu um crescimento significativo do PIB, o que se denominou de “Milagre Econômico”. A política econômica citada caracterizou-se por uma forte participação do Estado. No fomento e na infra-estrutura aliada a uma política de concessões ao capital privado, além de uma contenção salarial garantida pelos instrumentos de repressão do estado autoritário.

09 - As Olimpíadas, realizadas em 2008 na China, colocaram esse país em evidência. Discorra sobre o regime político chinês na atualidade e sobre o conflito de interesses entre ele e o Tibete.

RESOLUÇÃO

A China atual possui um regime político de partido único. A Assembléia Popular Nacional é determinada pela Constituição da República Popular da China como o órgão nacional supremo. Todos os cidadãos com mais de 18 anos têm o direito para eleger e para ser eleito entre as assembleias populares de diversos níveis. Os representantes da assembleia do nível da aldeia e distrito são eleitos diretamente, já os representantes com os níveis mais altos são eleitos indiretamente. Para os padrões ocidentais, a China é uma ditadura, porém os chineses de uma forma geral não comungam da mesma visão, pois a China nunca teve efetivamente uma democracia nos moldes ocidentais.

Quanto ao Tibete, por ter sido parte da China, por sua posição estratégica e pelo seu valor econômico, foi invadido pela China invadiu a região no início da década de 50. O Dalai-Lama líder espiritual do povo tibetano fugiu para a Índia. Por diversas vezes, manifestações de nacionalistas tibetanos foram reprimidas pelas autoridades chinesas. Há denúncias de violações aos direitos humanos e de desrespeito aos valores culturais tibetanos.

10 - Em seu livro *O processo civilizador*, Norbert Elias traz exemplos de manuais e códigos de comportamento, de diferentes contextos. Em um deles, de 1672, destacam-se orientações sobre hábitos à mesa, como as que seguem:

Se todos estão se servindo do mesmo prato, evite pôr nele a mão *antes que o tenham feito as pessoas de mais alta categoria*, e trate de tirar o alimento apenas da parte do prato que está à sua frente. Ainda menos deve pegar as melhores porções, mesmo que aconteça você ser o último a se servir.

Cabe observar ainda que você sempre deve limpar a colher quando, depois de usá-la, quiser tirar alguma coisa de outro prato, *havendo pessoas tão delicadas que não querem tomar a sopa na qual mergulhou a colher depois de a ter levado à boca*.

(COURTIN, Antoine de, p. 102. Grifos do autor original.)

Comentando especificamente a obra de De Courtin, Elias esclarece que esse autor “fala a partir de uma sociedade de corte que é a mais plenamente consolidada – a da corte de Luís XIV. E se dirige principalmente a pessoas de categoria, pessoas que não vivem diretamente na corte, mas que desejam conhecer bem as maneiras e costumes que nela têm curso”.

(ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. 1994, vol. 1, p. 109.)

Considerando essa sociedade, explique quem seriam essas “pessoas de categoria”, e por que o domínio de “bons hábitos”, como os citados no exemplo, seria importante para elas, no âmbito social.

RESOLUÇÃO

O autor destinava a sua obra apenas para o conhecimento das pessoas bem-nascidas, e particularmente a juventude, que não tinha a oportunidade nem dispunham de meios para virem à corte, em Paris, onde se aprendia todos os refinamentos da polidez. Em suma, a obra se destinava a gente de classe alta (honnêtes gens). Para estas pessoas familiarizar-se com “bons hábitos” seria de grande valia, pois desta forma a nobreza provinciana se informava sobre o comportamento da corte.

Para Norbert Elias, os costumes, comportamentos e modas da corte espriavam-se pelas classes médias altas formando aquilo que o autor chamou de “sociedade de corte”. É verdade que se tornou uma “sociedade de corte” ampliada: “... A compulsão para nela penetrar ou, pelo menos, imitá-la aumenta sem cessar com a crescente interdependência e prosperidade de estratos mais ponderáveis...” Para Elias, “as mudanças de longo prazo nas emoções e estrutura de controle das pessoas em sociedade”, através de várias gerações, leva a um refinamento progressivo dos costumes, numa visão claramente evolucionista.